

## **Minicurso PPGS-USP**

**2º semestre 2025**

### **(I)mobilidades globais em perspectiva: articulando cidade, trabalho e migrações FLS5626**

<https://ppgsociologia.fflch.usp.br/>

**Linha de pesquisa PPGS:** Cidades: interações, desigualdades, (i)mobilidades socioespaciais

**Grupo de Pesquisa:** Cidade e Trabalho

#### **Docentes:**

Docente responsável:

Vera da Silva Telles – PPGS-USP

Karina Quintanilha - pós-doutoranda USP

Apoena Mano - pós-doutorando Fapesp

#### **Duração: seis semanas**

- 5as feiras - 18:30hs
- Início : 14/08/2025

As aulas serão acompanhadas por três oficinas metodológicas - participação optativa dos alunos inscritos na disciplina:

- três oficinas – 4hs cada
- periodicidade a ser definida posteriormente

#### **Objetivos**

Com o objetivo de lançar a frente de pesquisa “Cidade, trabalho e migrações” nos quadros do PPGS-USP, esse minicurso pretende apresentar parâmetros teóricos e grades analíticas que vem pautando, em grande medida, pesquisas e debates acadêmicos sobre o impacto dos fluxos migratórios transnacionais nas dinâmicas sociais das cidades. Na interface entre estudos migratórios e estudos urbanos, tomamos o “paradigma da mobilidade” como campo epistemológico que permite colocar em perspectiva os deslocamentos transnacionais e os que ocorrem nos espaços intraurbanos no atual contexto de (i)mobilidades globais. Como operador teórico-metodológico, a noção de “práticas de mobilidade” será trabalhada de modo a perscrutar, nas tramas da cidade, as interações entre migrantes e populações em situações de trabalho e moradia sob ameaça de remoções forçadas.

Além dos/as pós-graduandos/as do PPGS-USP, o minicurso será aberto à participação de pessoas graduandas, pós-graduandas de outras universidades e pesquisadores/as interessados/as no tema.

#### **Justificativa**

O programa deste minicurso está em sintonia com uma perspectiva importante no debate contemporâneo: a necessidade de se construir categorias analíticas e espaços conceituais próprios a colocar em perspectiva as várias figuras de deslocados internos ou diaspóricos, que

são uma marca dos tempos atuais mundo afora. Saskia Sassen (2016), referência incontornável nessa discussão, propõe a noção de expulsão como categoria analítica e descritiva dos processos em curso no capitalismo contemporâneo. A noção de expulsão comparece como referência analítica que permite colocar em perspectiva os vários mecanismos de expulsão e deslocamento de populações em diferentes contextos, ao Norte e ao Sul do planeta: desemprego e precarização do trabalho, encolhimento dos sistemas de proteção social; políticas urbanas excludentes; expulsão de pequenos produtores rurais de terras capturadas por corporações transnacionais e megaprojetos de mineração; guerras e conflitos armados que convulsionam cidades e países. Na interface entre estudos urbanos e estudos migratórios, Schiller e Çaglar (2018) trabalham essas questões sob a perspectiva da produção dos espaços urbanos. As autoras propõem tomar a escala urbana como referência para trabalhar as convergências entre diásporas migratórias e populações urbanas expulsas de seus locais de moradia sob o impacto de políticas urbanas excludentes. Trata-se de situar as práticas urbanas dessas populações nos circuitos e espaços da cidade, entre formas de sociabilidade, situações de conflito e os agenciamentos construídos para lidar com as circunstâncias de deslocamentos e a construção de possibilidades de vida em outros pontos da cidade. Entre “displacement” e “emplacement”, categorias operatórias mobilizadas pelas autoras para descrever essas movimentações, é a própria vida urbana que vai sendo tecida por atores que mobilizam suas redes de sociabilidade, competências e recursos de ação para lidar com essas circunstâncias que pontilham seus percursos na vida urbana. Categorias operatórias que permitem, ademais, dar densidade descritiva e teórica às relações de poder e aos jogos de força operantes nas circunstâncias de deslocamento, também nos locais em que essas populações se instalam e, por essa via, às fricções, conflitos e modos de resistência que também conformam as dinâmicas e espaços urbanos das cidades contemporâneas.

Em torno de cada um desses pontos, configura-se um amplo campo de debate acadêmico, autores e obras de referência, bem como agendas de pesquisa voltadas a variadas circunstâncias de tempo e espaço dessas movimentações globais.

Essas questões foram apresentadas em dossiê publicado na Revista Tempo Social (v.37, no. 1, 2025). Neste minicurso, essas questões serão trabalhadas e desdobradas, tomando as situações concretas descritas em pesquisas sobre o tema como “fronteiras analíticas” nas quais será possível o exercício teórico-metodológico de construção de grades analíticas e perspectivas de pesquisa empírica.

Bibliografia citada:

SASSEN, Sassen. Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016

SCHILLER, Nina Click & CAGLAR, Ayse. Location migration: rescaling cities and migrants. Cornell University Press, 2018

LACERDA, Larissa; SANTOS, Renato Abramowicz; TELLES, Vera S. (orgs.). Dossiê: Nas tramas da cidade: territórios, mercados, conflitos. Revista Tempo Social, vol. 37, no. 1, 2025

### **Critérios de avaliação**

Ensaio a ser entregue ao final do minicurso com base nos textos previstos neste programa.

## Conteúdo

O minicurso será desenvolvido em **seis aulas semanais** e **três oficinas** (optativas) voltadas a dimensões teórico-metodológicas pertinentes aos temas tratados neste programa. Nas aulas, o tempo será dividido entre a discussão de textos teóricos e publicações que apresentam pesquisas empíricas de caráter etnográfico. Nas três oficinas, estão previstas experiências práticas de trabalho de campo.

### Programa:

#### 1. Articulando cidade, trabalho e migração: perspectivas analíticas, perspectivas descritivas (apresentação do Programa)

#### 2. Para além do nacionalismo metodológico: questões teóricas, questões de pesquisa

- SCHILLER, N.G; WIMMER, A. Methodological Nationalism and Beyond. Nation-State Building, Migration and the Social Sciences. *Global Networks*, 2-4, 2002
- APPADURAI, Arjun. Soberania sem territorialidade. Notas para uma geografia pós-nacional. *Novos Estudos*, no. 49, 1997, pp. 33-46.
- ROY, Ananya. "The 21st Century Metropolis. New geographies of theory." *Regional Studies*, v.43, 2009: pp. 819-830.
- TARRIUS, A. Territoires circulatoires et espaces urbains : Différentiation des groupes migrants. *Les Annales de Recherche urbaine*, no. 59, 1993, pp. 51–60

#### Leitura complementar:

- PERALDI, Michel. Aventuras do novo capitalismo comercial: ensaio de antropologia e ética mercantil. In: Telles, V.S. e PERALVA, A. *Ilegalismos na globalização. Migrações, trabalho, mercados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015, pp.466-497.

#### 3. Fazendo a crítica às categorias estadocêntricas: regimes de fronteira, dispositivos de ilegalização de populações circulantes

- MEZZADRA, S. Multiplicação de fronteiras e práticas de mobilidade. *REMHU-Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, no 44, pp. 11–30, 2015.
- GENOVA, N. D. & ROY, A. Practices of Illegalisation. *Antipode*, no .52, pp.352–364, 2020
- DOMENECH, E., & Dias, G.Regimes de fronteira e “ilegalidade” migrante na América Latina e no Caribe. *Sociologias*, 22(55), pp.40–73, 2920.
- VIANNA, A. & FACUNDO, A. Tempos e deslocamentos na busca por justiça entre “moradores de favelas” e “refugiados.” *Ciência e Cultura* 67, no. 2, pp. 46–50, 2015.

#### Leituras complementares

- VAN SCHENDEL, W.; ABRAHAM, I. *Illicit flows and criminal thing: states, borders, and the other side of globalization*. Bloomington: Indiana University Press, 2005). Introduction: The Making of illicitness [pp.1-38]; Cap. 1. Spaces of engagement: how bordelands, Illicits flows and territorial states interlock, pp. 39-68

- SQUIRE, V. Politicizing mobility, mobilizing politics (Introduction). In: *The contested politics of mobility. Borderzones and irregularity*. London/NewYork: Routledge, 2011.
- GENOVA, N. P. D. Migrant “Illegality” and Deportability in Everyday Life. *Annu Rev Anthropol* **31**, pp. 419–447, 2002.

#### 4. Regimes de mobilidades: desigualdades entre a produção e gestão de espaços urbanos

- GLICK-SCHILLER, N.; SALAZAR, N. B. Regimes of Mobility Across the Globe. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 39, n. 2, p. 183–200, 2013.
- SHAMIR R.. “Without Borders? Notes on Globalization as a Mobility Regime.” *Sociological Theory* 23(2):197–217, 2005.
- ADEY P.. “If Mobility Is Everything Then It Is Nothing: Towards a Relational Politics of (Im)Mobilities.” *Mobilities* 1(1):75–94, 2006
- MANO, A. 2025. *Do atrito à ação: uma etnografia móvel sobre desigualdades socioespaciais*. Tese de doutorado – USP. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-11032025-125502/pt-br.php>

#### 5. Deslocamentos, práticas de mobilidade e o “fazer-cidade”

- SCHILLER, N. C. & CAGLAR, A. Displacement, emplacement and migrant newcomers: rethinking urban sociabilities within multiscale power. *Identities* **23**, 17–34 (2015).
- SCHILLER, N.G. "Diasporic cosmopolitanism: migrants, sociabilities and city making" In. SCHILLER, N. G. E IRVING, A. (org.) *Whose cosmopolitanism? Critical perspectives, relationalities and discontents*. Nova Iorque: Berghahn Books, 2017.
- GENOVA, N. P. D. Border Struggles in The Migrant Metropolis. *Nordic Journal of Migration Research* **5**, 3–10 (2015).
- CÔRTEZ, T. R. Migrações transnacionais e fazer-cidade: da Missão Paz ao Jardim Piratininga. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, no. 37, no. 1, 2025

#### 6. Lutas migrantes, lutas de fronteira

- VARELA, A. *Por el derecho a permanecer y a pertenecer: una sociología de la lucha de migrantes*. Editorial: Traficantes de Sueños, Madrid, 2013.
- QUINTANILHA, K. F. *Imigração e lutas migrantes: redes e encruzilhadas da mobilização por direitos e contra a xenofobia racializada no Brasil em crise*, 2024. Tese de doutorado – UNICAMP. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1397828>
- AGUIAR, A.L.; CÔRTEZ, T. R.; QUINTANILHA, K. & TELLES, V. S... “Tramas políticas nas cenas de protesto”. *Le Monde Diplomatique Brasil* On Line. 2022. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/as-tramas-politicas-nas-cenas-de-protesto-resposta-ao-brutal-assassinato-do-congoles-moise-kabagambe>

- AGUIAR, A.L.; CÔRTEZ, T. R.; PERSEGUIM, D.; QUINTANILHA, K. & TELLES, V. S. Redes sociotécnicas em movimento: mobilizações em defesa da liberdade da migrante togolesa Falilatou. *Tempo Social*, no. 37, no. 1, 2025

#### Leituras complementares:

- BASSO, Pietro. PEROCCO, Fabio. Imigração e transformação social da Europa: a reviravolta de uma época e as suas perspectivas. *Perspectiva*, [S. l.], v. 38, n. 4, p. 1–24, 2020.
- MBEMBE, A. A ideia de um mundo sem fronteiras. *Revista Serrote*. Tradução de Stephanie Borges. 2019.
- MEZZADRA, S. *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y gobalización*. Madrid: Traficantes de Sueños, 2005.
- MEZZADRA, S.; CORDERO, B.; VARELA, A. (orgs.). *América Latina en movimiento. Migraciones, límites a la movilidad y sus desbordamientos*. Madrid: Traficantes de Sueños, 2019.
- VALERA, A. & ÁLVAREZ V., Soledad & Padilla, Janneth & Trabalón, Carina & Garriga-López, Adriana. *Luchas migrantes en tiempos pandémicos y de crisis. Una mirada desde las Américas*. Editora Educación Emergente, 2025.

### Oficinas metodológicas

#### participação optativa

#### Oficina 1 – práticas etnográficas: perscrutando territórios e práticas urbanas

O objetivo desta oficina é compartilhar formas de desenvolvimento de conhecimento sociológico através da observação-participante e das práticas etnográficas de longa duração. Através de diálogos com etnografias clássicas no Brasil e de investigações sobre contextos globais contemporâneos, serão apresentados alguns aspectos básicos sobre investigações relacionadas a territórios e práticas urbanas: aportes da teoria da ação, a triangulação de dados empíricos com outras fontes de informações, a imersão no trabalho campo, questões éticas sobre as interlocuções, debates sobre neutralidade, engajamento e política e indicações sobre a sistematização de dados de pesquisa em caderno de campo. Em especial, pretende-se debater a corrente de estudos atual baseada em “práticas de mobilidade” através da proposta de “seguir as coisas”: sejam pessoas, materialidades, ideias, capitais, informações, etc. É esperado que a participação nesta oficina ofereça subsídios para que estudantes tenham condições de conduzir investigações sobre os conflitos urbanos contemporâneos em suas múltiplas configurações, escalas e dimensões.

Bibliografia de apoio será indicada posteriormente.

**Oficina 2 – Epistemologia Colaborativa: construindo agendas de pesquisa e extensão junto com coletivos de migrantes.**

Esta oficina tem como objetivo engajar e aproximar a comunidade universitária da realidade de coletivos e associações de migrantes que se organizam em diferentes territórios da região metropolitana de São Paulo. A oficina prevê a realização de uma visita seguida de roda de conversa em uma das associações parceiras do projeto de extensão Fronteiras Cruzadas, realizado desde 2021 no Departamento de Sociologia da USP. A partir das práticas desenvolvidas pelo Fronteiras Cruzadas, espera-se contribuir para a reflexão sobre a importância de metodologias colaborativas no campo das Humanidades, bem como para o engajamento social de pessoas capazes de trabalhar colaborativamente a partir das contribuições geradas pelo fenômeno migratório, notadamente na dimensão da produção científica, cultural e extensionista em âmbito interdisciplinar.

Bibliografia de apoio será indicada posteriormente.

**Oficina 3 - Laboratório audiovisual de migração e transformação social: experiências do Mesacast Fontié ki Kwaze na USP**

Com base nas práticas colaborativas do Fórum Internacional Fontié ki Kwaze - Fronteiras Cruzadas, essa oficina propõe compartilhar experiências do Mesacast Fontié ki Kwaze que é um desdobramento do projeto de extensão Fronteiras Cruzadas realizado na FFLCH-USP em parceria com o grupo de pesquisa Cidade e Trabalho e associações de migrantes na região metropolitana de São Paulo. O objetivo da oficina é reunir estudantes, pesquisadores/as, e pessoas interessadas para desenvolverem um laboratório audiovisual interdisciplinar relacionado com agendas de pesquisa atravessadas pela questão migratória em uma perspectiva de transformação social.

Bibliografia de apoio será indicada posteriormente.